

MILHO – 22-12 a 26-12-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

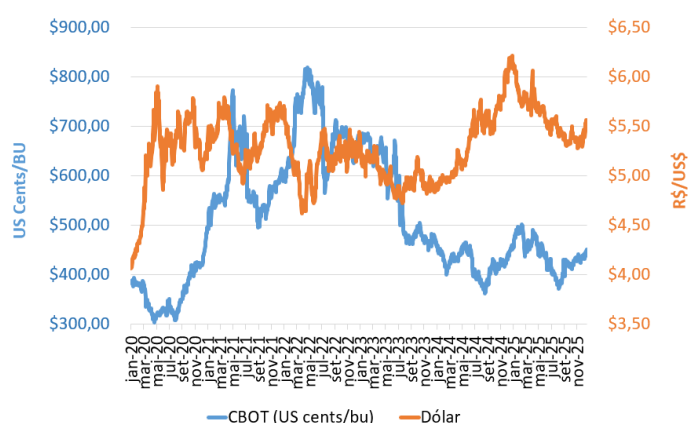
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	58,00	47,50	49,50	49,50	-14,66%	4,21%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	53,00	55,00	55,00	-9,84%	3,77%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	60,00	61,00	61,00	-6,15%	1,67%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	60,33	62,33	63,10	-0,63%	4,59%	1,24%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	69,00	60,00	60,00	61,00	-11,59%	1,67%	1,67%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	73,50	70,20	71,00	71,00	-3,40%	1,14%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,70	69,10	69,94	71,20	-5,94%	3,04%	1,80%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	79,00	79,40	80,00	80,00	1,27%	0,76%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	177,31	168,94	173,57	176,87	-0,25%	4,70%	1,91%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	210,00	208,40	214,80	219,00	4,29%	5,09%	1,96%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,67	96,80	99,97	101,87	-9,58%	5,24%	1,90%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	105,67	91,80	96,01	98,65	-6,65%	7,47%	2,75%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	75,67	68,30	70,27	71,28	-5,80%	4,36%	1,43%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	72,77	68,37	69,43	69,49	-4,51%	1,64%	0,09%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,17	5,37	5,48	5,54	-10,13%	3,27%	1,15%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

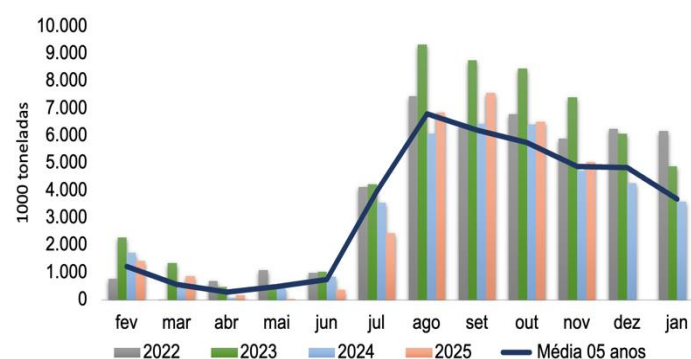
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A formação de preços do milho segue marcada por baixo volume de negociações e ritmo lento de comercialização no mercado interno. Em grande parte das regiões, os valores permanecem sustentados mais pela postura dos vendedores do que por um avanço da demanda, com compradores atuando de forma cautelosa e concentrados em compras pontuais.

No Centro-Sul, os preços apresentam pouca variação. Em São Paulo e no Paraná, as referências seguem estáveis, com ajustes pontuais associados a logística e prazos de entrega, sem registro de aumento no volume negociado. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a oferta disponível é limitada, e as compras ocorrem de forma seletiva, voltadas principalmente ao atendimento de necessidades imediatas.

No Centro-Oeste, o mercado também opera com baixa liquidez. Em estados como Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, se observa uma resistência dos produtores em negociar nos níveis atuais, enquanto os compradores não demonstram urgência para novas aquisições. Esse comportamento mantém os preços dentro de faixas já consolidadas, sem pressão significativa de alta ou de baixa.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 85,6% semeado. Em MG, as altas temperaturas, aliadas à boa disponibilidade hídrica, favorecem o desenvolvimento do cereal. No RS, o excesso de chuvas atrasou a secagem natural das primeiras áreas semeadas, retardando o início da colheita, mas favoreceram as últimas áreas plantadas. No PR, as altas temperaturas, aliadas à redução das precipitações, começam a afetar as áreas em enchimento de grãos. Em SC, as altas temperaturas e a falta de chuvas afetaram a polinização e o enchimento de grãos em algumas áreas. As lavouras tardias, entretanto, apresentam bom desenvolvimento na BA, as condições climáticas continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal. No PI, com o fim do plantio da soja em muitas fazendas, o plantio avançou no estado e é favorecido pelas condições climáticas. No MA, a

semeadura avança nas regiões Sul, Leste, Oeste e Centro do estado, devendo se intensificar após a finalização do plantio da soja. Em GO, o plantio se aproxima da finalização. As lavouras apresentam bom desenvolvimento e são favorecidas pelas chuvas regulares. No PA, as precipitações ocorridas nos polos de Santarém e Paragominas favorecem o andamento do plantio e o desenvolvimento inicial da cultura.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue com pouca movimentação, refletindo a expectativa de retomada mais clara das negociações apenas após os feriados, quando produtores e compradores devem reavaliar suas posições diante do avanço da safra e da necessidade de recomposição de estoques.